

Esse evento na Assembleia traduz o respeito de governo brasileiro junto com a comunidade islâmica. Os jovens muçulmanos, nossos filhos e netos, são brasileiros. E que esses jovens muçulmanos manifestem sempre o seu orgulho do Brasil. (Palmas.)

Eles falaram a respeito de Brasil, antes de terra de pai ou de avô dele, porque nós lembramos ainda que os primeiros muçulmanos que aqui chegaram, fugindo da Primeira e Segunda Guerra Mundial, foram bem recebidos aqui no Brasil pelo governo e povo brasileiro. Hoje, ainda o governo e o povo brasileiro recebem os fugitivos de guerra. Nós não podemos falar nada, pelo menos a frase "Allahu Akbar". (Palmas.)

Somos orgulhos da democracia do Brasil, da generosidade do Brasil que acolheu fugitivos de lá com generosidade. Viva o Brasil! "Allahu Akbar". "Allahu Akbar". "Allahu Akbar". (Palmas.)

O SR. ABDUL NASSER - Querido deputado Protógenes, por favor, compareça aqui na tribuna.

Para entregar a homenagem para o nosso querido ex-deputado federal Protógenes de Queiroz, gostaria de chamar o nosso presidente do Conselho Deliberativo da União Islâmica, para conceder essa homenagem ao ilustre irmão, Protógenes de Queiroz, pelo seu trabalho e dedicação em prol do Islã. São Paulo, dia 12 de maio, Dia da Comunidade Muçulmana de 2015. (Palmas.)

- É feita a homenagem.

O SR. PROTÓGENES QUEIROZ - Não podia deixar de lembrar de dedicar essa homenagem, que não é digna desse deputado federal, é digna das nossas crianças, do povo muçulmano e, sobretudo, do Islã. Hoje é o Dia Internacional da Família, que traduz muito bem o que nós estamos celebrando hoje aqui.

E quero também estender essa singela homenagem à grandiosidade do evento da primeira celebração de todas as religiões na mesquita do Brasil, presidida por Nasser Feres. Muito obrigado (Palmas.)

O SR. ABDUL NASSER - Quando a gente fala de Congresso, quando a gente fala de acampamento, rapidamente, a gente lembra de um nome. Nome de uma grande pessoa, uma grande mulher. Essa mulher se chama Rosângela França.

Vamos homenageá-la. (Palmas.)

- É feita a homenagem.

A SRA. ROSÂNGELA FRANÇA - Meu nome é Rosângela França. Eu estou muito feliz em estar aqui, em nome de Deus, o clemente e misericordioso. Eu estou feliz, e essa felicidade, eu agradeço a Deus, o único, de estar aqui.

As mulheres muçulmanas não são de falar muito não. Elas são de agir, em todas as direções. Então, eu fico nessa palavra, que esse prêmio não é só meu, é de um trabalho meu e de muitas outras mulheres, de pessoas muçulmanas, as primeiras no sentido de reversão.

Então, eu acredito que esse prêmio é nosso. E é isso. A mulher muçulmana, ela não fala muito não, ela só age, é assim que eu tenho feito, graças a Deus! (Palmas.)

O SR. ABDUL NASSER - A Prefeitura de São Paulo fez um trabalho para os nossos irmãos sírios e, na verdade, a Secretaria dos Imigrantes, junto com a irmã Leila e o irmão Amer Masarani, conseguiram deixar a nossa cabeça bem orgulhosa por acolher os irmãos sírios que chegaram ao Brasil e fizeram um trabalho magnífico. E a UNI destacou o nosso querido irmão Paulo Illes.

Paulo Illes é o coordenador de política para imigrantes da Prefeitura de São Paulo. Para entregar essa homenagem, eu gostaria de chamar o nosso querido irmão Mohamad Saada, presidente da entidade de Guarulhos, para fazer a entrega dessa homenagem. (Palmas.)

- É feita a homenagem.

O SR. PAULO ILLES - Boa noite a todos vocês. É um grande prazer celebrar o Dia do Islã com vocês, essa religião de paz. A minha formação também foi religiosa, eu estive por 11 anos num seminário da Igreja Católica, e pude conviver e aprender também como viver em paz entre todas as religiões.

Eu tive a honra de ser convidado pela gestão do prefeito Fernando Haddad para criar ou implementar a primeira coordenação de política para imigrantes do Brasil, na cidade de São Paulo.

E essa homenagem que eu recebo hoje, aqui, eu queria dedicar a todos os imigrantes e a todos os refugiados do mundo inteiro que estão aqui no Brasil hoje, na cidade de São Paulo, na cidade de Guarulhos, e em todo o país.

E eu tenho muito orgulho de trabalhar com o Amer, com a Leila, e também com a minha esposa Tânia, que está aqui, que também se dedica a essa causa do imigrante.

Então, um viva para o Islã. Muito obrigado, eu fico muito honrado. E a Prefeitura de São Paulo está com as portas abertas para a gente trabalhar cada vez mais e melhor. Obrigado. (Palmas.)

O SR. ABDUL NASSER - Quando a gente fala de bondade, quando a gente fala de uma pessoa positiva, quando a gente fala de uma pessoa que a gente visita para levar um projeto, ele é o primeiro a levantar bandeira; quando a gente fala de ação comunitária, é o primeiro a ajudar e financiar. O homem que se destacou em várias obras. Ele, que é o ex-presidente da SBM. Ele, que é mais conhecido, acho, do que a bandeira do Líbano. Ele que é o Ahmad Aref.

Gostaria de chamá-lo aqui, o Sr. Ahmad Aref Abdul Latif, e faço questão de eu entregar essa homenagem para o meu querido irmão e professor. (Palmas.)

- É feita a homenagem.

O SR. AHMAD AREF ABDUL LATIF - Em nome de Deus, o clemente e o misericordioso, que a paz de Deus esteja com todos vós.

Nobre deputado, presidente dessa sessão, patrocinador do Dia do Islã, Alencar Santana, autoridades diplomáticas, autoridades políticas, autoridades religiosas, senhoras e senhores, boa noite.

Sentimento maior, modéstia parte, de emoção e prazer, no Dia do Islamismo, receber esta homenagem.

Se dedicar e servir não é mérito pessoal, mas também, recomendação religiosa. Porém fez muita diferença a oportunidade cedida por esse país maravilhoso, que vem de longa data, de braços e coração abertos, recebendo imigrantes do mundo inteiro, sem distinção religiosa ou racial.

Os milhares de muçulmanos do estado de São Paulo, que vêm construindo mesquitas, escolas de língua árabe, hospitais e entidades de cunho filantrópico e beneficente, e atuando em todos os segmentos, o principal deles comercial, criando vários empregos e oportunidades, nos sentimos honrados e felizes por fazer parte dessa máquina chamada progresso.

Igualmente honrados por sermos acolhidos nesse Dia do Islã, por esta conceituada Casa, com os seus diferenciados deputados, pelos quais testemunhamos a razão pela qual foram eleitos. E que não vieram somente para praticar política, mas também, justiça e igualdade social, com dedicação, determinação e respeito.

Com o mesmo sentimento de gratidão e louvor a esse país maravilhoso dedicamos essa homenagem, para junto com outras ganhas ao longo do tempo, e mais um título de cidadão paulista, que servirão como referência aos nossos filhos e descendentes.

Senhores deputados, diretores da União Nacional Islâmica, aos amigos aqui presentes que vieram para nos prestigiar, o nosso muito obrigado. Que a paz e a bênção de Deus esteja com todos vós. Viva a Assembleia Legislativa, viva o imigrante árabe e viva o Brasil! (Palmas.)

O SR. ABDUL NASSER - Quando a gente fala de passeata, rapidamente nós vamos recordar o nome de quem? Rebeldia, nome de quem? Esforço de passar noites e noites organizando as coisas, a gente lembra de um nome, nome que se destacou por muitos anos, e foi merecido e justo. Mohamad Sami El Kadri. (Palmas.) Esse pequeno palestino, grande libanês.

Para entregar essa homenagem a ele, eu gostaria de chamar o presidente da nossa mesquita em São Miguel, o irmão Hassan Saleh, para fazer a entrega desta homenagem. A UNI, União Nacional das Entidades Islâmicas, concede essa homenagem ao ilustre irmão Mohamad Sami El Kadri, pelo seu trabalho e dedicação em prol do Islã. São Paulo, 12 de maio de 2015. (Palmas.)

- É feita a homenagem.

O SR. MOHAMAD SAMI EL KADRI - "Salamaleico." Eu fico muito emocionado. Até porque, hoje também fui homenageado lá na Paulista, porque comemoramos os 67 anos da Nakba. E os companheiros de diversos partidos, inclusive, a nossa irmã Soraya, que estava lá, prestaram uma homenagem para nós, que foi uma mera coincidência na nossa luta.

Deputado Alencar, meu companheiro de partido, com muito orgulho, estou aqui nessa cerimônia que você dirige. Queria cumprimentar a todos aqui presentes e a todos vocês.

Há 35 anos eu abracei uma causa. A causa palestina. Essa causa palestina me mostrou que ela representa todas as outras lutas do meu dia a dia. Essa causa me mostrou que, quando a gente luta aqui no Brasil por coisas que nós reivindicamos aqui, é representada pela causa palestina.

Essa luta, que começou em 80, em que naquela época, ainda ditadura, para fazermos as manifestações saíamos à noite fazer pichações, porque era proibido fazer pichações, e conseguimos fazer uma grande manifestação em 82, na primeira guerra do Líbano. E de lá para cá a gente não parou.

Esses dias, eu até conversando com o meu filho, eu falei: "Olha, eu já estou cansado. Alguém tem que continuar levantando essa bandeira". E meu filho falou para mim: "Pai, você é insubstituível nessa luta". E aquilo me deu mais força e gana para dizer "realmente, eu preciso continuar".

Nós lutamos em diversas áreas, desde o início, contra todas as guerras que já tiveram, a primeira do Iraque, a segunda. Criamos vários comitês de solidariedade à causa palestina. Saíamos nas ruas, não é, Jamel? Para defender naquela questão da "Veja", fizemos plantão lá na frente do Fórum João Mendes. Essa é a nossa luta.

Eu queria homenagear algumas pessoas. Primeiro eu queria homenagear a nossa irmã Soraya, que estivemos recentemente para entrar na Palestina e fomos impedidos pelos sionistas de poder entrar na Palestina, eu e a companheira Soraya. (Palmas.)

Quero homenagear aqui também o meu irmão, o Dr. Ali, que em todo esse tempo que a gente correu, lutou, ele deu um grande apoio para nós. E dizer que hoje nós temos uma mussala lá na Zona Norte, porque o meu irmão comprou o prédio para deixar como mussala na comunidade. Muito obrigado, doutor. (Palmas.)

E, por fim, quero homenagear o nosso irmão Xeique Saleh, que está aqui presente, porque todo o trabalho que começou na Zona Norte, foi ele que começou nas reuniões nas casas, que pôde levar a gente a ter um dia lá uma mussala. Muito obrigado, Mohamad Xeique Saleh.

Quero dedicar isso aqui a todas as crianças e homens palestinos que lutaram pela Palestina, e lutam. (Palmas.)

Quero dedicar isso aqui aos nossos irmãos que estão dando o sangue e a vida na revolução síria. (Palmas.)

Quero dedicar isso aqui para os nossos irmãos no Egito, que sofreram um golpe militar apoiado pelos regimes fascistas.

Quero oferecer esse prêmio a todo o cidadão do mundo que luta por liberdade, justiça e igualdade, porque a causa palestina é a causa de toda a humanidade! (Palmas.)

Para terminar, eu não poderia deixar de brindar o senhor, meu grande deputado e companheiro. Quero colocar em ti isso que é o símbolo da nossa revolução.

O SR. PRESIDENTE - ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - Por favor. Por favor. (Palmas.)

- É feita a homenagem.

O SR. ABDUL NASSER - Senhor presidente, missão aqui cumprida, muito obrigado pela oportunidade e a todos.

O SR. PRESIDENTE - ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - Obrigado, Abdul.

Senhoras e senhores, antes de a gente encerrar, primeiro eu queria agradecer o Mohamad aqui pelo presente, eu fico muito orgulhoso.

Quero parabenizar a todos os homenageados, cada um pela sua luta, cada um pelo seu trabalho, a palavra de todos.

Eu queria não só destacar a palavra final do Mohamad, da importância das causas, de todas aquelas causas em que a gente busca um mundo melhor, um mundo de paz, de igualdade, que eu acho que esse tem que ser o objetivo de todos nós.

E para que a gente possa alcançar isso, algumas coisas são fundamentais, é o respeito, é a tolerância, é a gente poder compreender o outro do jeito que ele é, naquilo que ele pensa, naquilo que ele acredita, da maneira como ele age. Acho que esse deveria ser o objetivo e o princípio de agir de qualquer ser humano.

Então, hoje, onde a gente celebra aqui o Dia do Islã, pelo Islamismo, a gente observa essa importante mensagem por todos aqueles que utilizaram a palavra. Por isso, nesse sentido, a Assembleia Legislativa também dá a sua demonstração de que ela prega a paz de que a gente, de fato, quer um mundo melhor.

Quero, também, parabenizar e deixar aqui, na pessoa do Paulo, um abraço ao nosso prefeito, que faz esse trabalho importante com os imigrantes que vieram para cá porque estão sofrendo violências, agressões, não só os sírios, mas também, o povo haitiano, que também foi muito bem acolhido aqui pela gestão do nosso prefeito Haddad, assim como outras comunidades latinas. Então, Paulo, leve aqui a nossa saudação ao nosso prefeito e parabenize pelo trabalho.

O mundo, infelizmente, desde que é mundo, tem guerras. O homem luta pelo poder, pelo território, pela riqueza, seja a riqueza de um minério, da água, do petróleo, do ouro, do diamante, do gás, e assim vai. Mas, alguns se utilizam da religião, como vocês mesmos disseram, alguns aqui, para fazer outras guerras, não só usando o Islã, como já usaram na história outras religiões. Ai, a gente tem que deixar claro que o que se busca são outras coisas, são outras riquezas.

E o mundo árabe tem riquezas não só naturais, minerais, como riqueza de conhecimento, da sua cultura, da sua história, que também precisa ser preservada. E a gente espera que não só lá, nos países que, infelizmente, ainda têm guerra, como outros lugares do mundo, a gente possa, de fato, encontrar essa sociedade, esse mundo melhor para todos, não é?

Os interesses econômicos é que infelizmente estão vigorando, vide também, às vezes, algumas ameaças ou outras tentativas de domínio econômico no sentido de desestabilizar alguns países. Na América Latina não é diferente, onde alguns outros interesses agem no sentido de afetar determinados governos.

E aqui no Brasil, nesse momento que ainda a gente vive muita disputa política - o caso, por exemplo, da nossa Petrobras, não trata tão somente de um caso de A ou B querer, por exemplo, fazer investigação sobre determinadas condutas de algumas pessoas, ilícitas, que merecem ter a sua devida investigação e punição, como as instituições democráticas estão atuando -, mas, não podemos também negar interesses econômicos internacionais para meter a mão no nosso petróleo, na nossa riqueza, que o Brasil também tem, assim como diversos outros países do mundo, e os países árabes são dos maiores.

Então, a gente tem que estar atento para que a gente possa compreender de fato aquilo que ocorre.

E deputado Goulart, acho que Vossa Excelência aqui deixou uma importante mensagem, duas coisas que são importante a gente destacar nessa questão.

Primeiro, é a distorção da imprensa na mensagem, por exemplo, em relação à imagem do mundo islâmico, das guerras que ocorrem no Oriente Médio, enfim, alguns países, deturpando, ou por falta de conhecimento, ou porque têm algum outro interesse por detrás.

Se ela passa essa mensagem, não todos os órgãos, mas alguns, talvez os principais, levando essa mensagem equivocada, errada, com determinado objetivo político, econômico, financeiro, ou, podemos até dizer que, eventualmente, alguns não conheçam a realidade ou não queiram, de fato, conhecer, e aí, quando alguns parlamentares defendem de fato essa lei para combater o terrorismo, isso é de uma agressão à história do povo brasileiro que a gente não pode permitir.

Nesse sentido quero, naquilo que este deputado aqui, como deputado estadual, possa ajudar nessa luta para que isso não aconteça. Conte conosco. E tenho certeza que tantos outros parlamentares em Brasília não deixarão que essa agressão aconteça aqui, porque nós não podemos, de fato, permitir, porque é uma visão equivocada, errada, preconceituosa. Enfim, que não condiz aí com a cultura brasileira, que tem a diversidade também presente em todos os momentos.

Senhoras e senhores, esgotado o objeto da presente sessão, quero agradecer aqui as autoridades, todos os deputados, vereadores, autoridades religiosas, à equipe toda que nos ajudou, os funcionários dos serviços de Som, de Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa - quem está chorando ali é minha filhinha, viu, gente? - e das Assistências Policiais Civil e Militar, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o êxito dessa solenidade. Convido a todos, agora, para o coquetel no Hall Monumental.

Boa noite a todos. Obrigado aos xeiques aqui presentes, a todos vocês. Um forte abraço. (Palmas.)

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 22 horas e 24 minutos.

26 DE MAIO DE 2015

Presidentes: JOOJI HATO, ATILA JACOMUSSI e FERNANDO CAPEZ
Secretário: DELEGADO OLIM

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Registra a presença de alunos do curso de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie, convidados do deputado Carlos Giannazi.

2 - DELEGADO OLIM

Dá conhecimento de matéria, do jornal "O Estado de S. Paulo", sobre os índices da criminalidade. Elogia o trabalho do delegado-geral de Polícia, bem como do secretário de Estado da Segurança Pública, Alexandre de Moraes, e o governador Geraldo Alckmin. Lembra a prisão de integrantes de quadrilha que roubava cargas. Pede a valorização do funcionalismo.

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Registra de presença do Prof. Vagner Bertoli, delegado de Polícia de Avaré e professor da Faculdade Eduvale.

4 - CARLOS GIANNAZI

Dá conhecimento de reclamações formais, feitas pelo PSOL e pela OAB Federal, junto ao STF, sobre a descumprimento de Adins, no processo de extinção da carteira dos advogados do Ipesp. Lembrou a deliberação de projeto de lei sobre o tema, na gestão do governador José Serra. Cita outras duas entidades que pleitearam o mesmo. Afirma que a soma dos valores dos advogados aposentados chega a 75 milhões de reais. Cita representação, de sua autoria, no Ministério Público Estadual. Fala de inquérito civil para apurar denúncias sobre a má gestão dos recursos da citada carteira.

5 - CORONEL CAMILO

Cumprimenta os estudantes presentes, ao recordar sua passagem pelo Mackenzie. Parabeniza o governador Geraldo Alckmin pela redução dos homicídios. Cita dados da Organização Mundial da Saúde sobre o tema. Solicita que 108 soldados que fizeram curso e prestaram a prova respectiva, sejam promovidos a sargento. Tece considerações sobre o caso. Comunica que a PM solicitou ao governador que mande projeto a esta Casa sobre a categoria. Dá conhecimento de interpretações sobre o assunto.

6 - CARLOS NEDER

Informa reunião, do Colégio de Líderes, sobre o projeto que trata da extinção do Cepam. Lembra o compromisso do presidente Fernando Capez em não votar a matéria, sem que seja realizada audiência pública sobre o tema. Argumenta que os deputados desconhecem a razão de extinção do órgão. Tece considerações sobre a Fundap. Lê e comenta artigo, de autoria de Fernando Montoro, intitulado "Todos vivem no município", publicado na "Folha de S. Paulo", no dia 21/05.

7 - WELSON GASPARINI

"Em nome de Deus", apela aos governantes de todas as esferas, que não cortem recursos da área da Saúde, tendo em vista a crise financeira. Lembra as mortes por falta de atendimento, de remédios ou de leitos. Ressalta que não se pode "matar mais gente neste País". Recorda que abordara o assunto, em reunião da Comissão de Saúde que, na próxima reunião, deve ser elaboror moção à Presidência da República sobre o tema. Enaltece as dificuldades de hospitais filantrópicos e santas casas, com

unidades sendo fechadas por falta de verbas. Elogia ações do Poder Judiciário, pelo resgate de milhões de reais, oriundos de casos de corrupção. Pleiteia o mesmo para os vários setores da Saúde.

8 - MILTON VIEIRA

Endossa a manifestação do deputado Welson Gasparini sobre a Saúde. Repudia os casos de improbidade administrativa no setor. Sugere ações conjuntas para reverter o problema. Enfatiza a situação da população que não tem convênios médicos. Apoia a proposta de moção, a ser enviada à Presidência da República. Relata visita, em 25/05, com o secretário de Estado da Segurança Pública, Alexandre de Moraes, de quem elogia o trabalho. Cita reivindicações da população do Vale do Paraíba sobre a Segurança Pública. Pede reforço do quadro da Polícia Civil na região, que congrega 39 municípios, sendo a primeira em índices de violência. Relata visita ao diretor do Deic. Informa que faltam delegados e investigadores em sua região. Pleiteia concursos sobre as respectivas carreiras.

9 - ATILA JACOMUSSI

Alerta para os problemas da Saúde, especialmente, quanto à sobrecarga do Hospital Nardini, de Mauá, que atende os municípios de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Afirma que é inadmissível cortes de verbas na Saúde pública. Repudia propostas de terceirização no setor. Argumenta que a qualidade do atendimento médico caiu. Informa que o Hospital Regional Mário Covas é o único que fornece medicamentos de alto custo na região do Grande ABC. Pede a descentralização desse serviço. Enaltece a dificuldade de locomoção dos moradores e combate o serviço de transporte. Cita providências suas sobre os temas abordados. Cobra ações por parte dos prefeitos.

10 - ED THOMAS

Elogia o trabalho dos policiais militares na redução dos índices de criminalidade. Pede melhorias nos vencimentos da categoria. Considera positiva a inauguração de obras que, entretanto, precisam de servidores que devem ser valorizados para nelas atuar. Repudia os desvios de verbas do SUS. Pleiteia ações corretas no atendimento prioritário à Saúde. Destaca reivindicações de sua região, Presidente Prudente, também, quanto à aquisição de medicamentos, para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Cita audiência com o vice-governador Márcio França. Dá conhecimento de temas tratados na ocasião, como a qualificação profissional. Informa que há terreno disponível para a instalação da Fatec de Adamantina.

11 - ATILA JACOMUSSI

Assume a Presidência.

12 - JOOJI HATO

Endossa a fala dos oradores que o antecederam, sobre as verbas para a Saúde. Pede o combate sistemático à violência, que consome recursos da Saúde. Propõe blitz de desarmamento. Pleiteia a instalação de câmeras em pontos estratégicos, bem como ações de "tolerância zero". Elogia campanhas do Ministério Público Estadual, veiculadas em 25/05, sobre crianças desaparecidas. Informou que só 2% dos 50 mil desaparecidos são localizados. Elogia decisão de juiz, de Fernandópolis, sobre o acolhimento de crianças. Cita projeto relativo ao tema, em tramitação nesta Casa. Pede controle sobre as armas brancas. Recorda outras propostas suas visando o combate à violência.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - ABELARDO CAMARINHA

Argumenta que os problemas enfrentados por São Paulo são o reflexo de medidas do governo federal, como o corte de verbas da Saúde e da Educação. Menciona reunião com o secretário de Estado da Saúde, David Uip, sobre dívidas do Hospital das Clínicas de Marília. Afirma que a tabela de valores do SUS está desatualizada. Tece críticas ao governo federal, pelas mudanças nos direitos trabalhistas propostas como parte do ajuste fiscal. Propõe a redução do número de cargos comissionados. Cobra maior transparência dos empréstimos realizados pelo BNDES.

14 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

15 - MARCOS DAMASIO

Declara que esta Casa deve abrigar as discussões do interesse da população paulista. Ressalta a necessidade de um debate aprofundado sobre a Saúde pública. Relata que tem visitado hospitais da região do Alto Tietê e testemunhado os problemas que enfrentam, sobre os quais discorre. Menciona reunião do Consórcio de Desenvolvimento dos Municípios do Alto Tietê (Condemat) com o secretário de Estado da Saúde, em que foi apresentado documento com itens considerados prioritários para a região. Crítica o que vê como obras faraônicas, dando o exemplo dos estádios construídos para a Copa do Mundo.

16 - ABELARDO CAMARINHA

Solicita a suspensão dos trabalhos até as 17 horas, por acordo de lideranças.

17 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido e suspende a sessão às 15h58min.

18 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Assume a Presidência e abre a sessão às 17h07min.

19 - CAMPOS MACHADO

Para questão de ordem, questiona os projetos de resolução apresentados pelo deputado Carlos Cezar, em nome do "blocão". Afirma que os mesmos não foram elaborados junto com os secretários desta Casa. Pede que os 1º e 2º secretários da Mesa Diretora mostrem seus pareceres e manifestações a respeito dos projetos, que considerou inconstitucionais. Solicita que seja esclarecido quais serão os recursos e o quadro funcional.

20 - CARLOS CEZAR

Para comunicação, esclarece que o projeto não trata de nenhuma despesa, mas sim, de eficiência. Parabeniza o presidente Fernando Capez por colocar este projeto para deliberação.

21 - CAMPOS MACHADO

Para questão de ordem, afirma que o deputado Carlos Cezar não pode falar em nome do "blocão", pois, formalmente, ainda não foi criado e votado.

22 - CARLOS CEZAR

Afirma que o "blocão" foi formado a partir de um requerimento acatado pelo presidente Fernando Capez. Informa que o projeto trata da Mesa Efetiva.

23 - CHICO SARDELLI

Para comunicação, reconhece a competência do deputado Campos Machado. Afirma que os deputados Edmir Chedid e Enio Tatto estão sobrecarregados em suas funções. Destaca a necessidade da criação da 3ª e 4ª Secretarias para amparar o trabalho da Mesa.

24 - CAMPOS MACHADO

Pelo art. 82, homenageia o pastor Samuel Ferreira, filho do pastor Manoel Ferreira. Diz ser um dos grandes líderes religiosos. Destaca a luta pela liberdade religiosa, defendendo que o homem tenha direito à sua fé e doutrina. Demonstra seu orgulho em ter o pastor como filiado do PTB.

25 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Argumenta ser o pastor Samuel Ferreira um dos maiores líderes religiosos.

26 - CEZINHA DE MADUREIRA

Para comunicação, agradece a manifestação do presidente Fernando Capez e do deputado Campos Machado sobre o líder pastoral da Assembleia de Deus, instituição que completará 104 anos. Afirma ser o pastor Samuel Ferreira